



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Jéssica Venturini Pereira

# Uso indiscriminado de benzodiazepínicos na atenção primária da cidade de Vila Valério - ES

Florianópolis, Março de 2023



Jéssica Venturini Pereira

Uso indiscriminado de benzodiazepínicos na atenção primária da  
cidade de Vila Valério - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Alex Becker  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Jéssica Venturini Pereira

Uso indiscriminado de benzodiazepínicos na atenção primária da cidade de Vila Valério - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Alex Becker**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

Os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais consumidos no mundo todo. O uso abusivo e indiscriminado desses medicamentos vem gerando um problema grave na saúde pública, tornando seus usuários dependentes químicos e emocionais. O presente estudo tem como objetivo a estruturação de um plano de ações para reduzir o uso abusivo e indiscriminados de benzodiazepínicos, bem como, prover informações claras e objetivas sobre seus malefícios aos usuários da Unidade de Saúde da Família de Jurama. Inicialmente foi realizado uma revisão bibliográfica, através da base de dados do Google Acadêmico e Scielo, analisando diversos artigos relacionados ao tema com o intuito de obter mais informações para estruturação do plano de ações. Posteriormente, foi realizado o levantamento na Unidade de Saúde do município do número de usuários que fazem uso contínuo deste medicamento, utilizando como base de dados os prontuários eletrônicos. Com todas informações necessárias obtidas, foi possível a elaboração do plano de ações que consiste na distribuição de panfletos informativos e envios de e-mails para pacientes e profissionais da unidade. Espera-se que seja realizada a prescrição e utilização adequada deste medicamento pela população objetivando a prevenção do abuso de benzodiazepínicos e melhorando a saúde pública.

**Palavras-chave:** Benzodiazepinas, Detecção do Abuso de Substâncias, População, Uso de Medicamentos





# Sumário

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .            | <b>9</b>  |
| <b>2</b>   | <b>OBJETIVOS</b> . . . . .             | <b>11</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Objetivo Geral</b> . . . . .        | <b>11</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Objetivos Específicos</b> . . . . . | <b>11</b> |
| <b>3</b>   | <b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . . | <b>13</b> |
| <b>4</b>   | <b>METODOLOGIA</b> . . . . .           | <b>17</b> |
| <b>5</b>   | <b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .  | <b>19</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .           | <b>21</b> |



# 1 Introdução

A cidade do interior do Espírito Santo aonde atuo, Vila Valério no distrito do Jurama. Vila Valério tem uma população de 14.307 habitantes, com uma área de 474 km<sup>2</sup>. O município se destaca no solo capixaba, tendo como potencial econômico a produção de café conilon, eucalipto, pimentado reino e coco. A população adscrita no distrito que atuo, possui baixo poder econômico.

A condição social da maioria das pessoas é extrema pobreza.

Trabalhadores da agricultura local, residem em casas com no máximo 02 cômodos e sem infra-estrutura. Muitos pacientes analfabetos ou no máximo não concluíram o ensino fundamental.

A população na cidade, possui 14.080 habitantes, com densidade demográfica de 29,42 hab/km<sup>2</sup>. Além de IDH de 0,675.

Durante as consultas de rotina, as queixas mais comuns são relacionadas a agravos osteomusculares e problemas psiquiátricos. Hipertensão Arterial, sem dúvidas é a comorbidade que mais prevalece na população da área. No atual cenário epidemiológico, há um aumento importante nos casos de dengue na cidade. No último boletim epidemiológico de março/2020, foram notificados 116 suspeitas de dengue, com 54 casos confirmados até o momento.

O problema escolhido é o uso indiscriminado de benzodiazepínicos, com intervenção e foco nos pacientes de faixa etária adulto jovem, que fazem uso da medicação; explicar e detalhar todos os malefícios alongo prazo. Além de propor o desmame da medicação com substituição de outros medicamentos. O medicamento que se destaca com o maior número, é o clonazepam. É fato, que intervenção na conduta do médico que prescreve a medicação fica bastante inoperável.

Durante minha trajetória, nesses 10 meses aproximadamente, pude notar a necessidade da abordagem aos problemas psiquiátricos junto com os pacientes da minha região.

Dessa forma, pude constatar durante as consultas de rotina a grande demanda de pacientes usuários de benzodiazepínicos. Correspondendo a 66,6% das consultas agendadas. Contudo, muitas vezes a causa desses problemas não é percebida pela própria equipe de saúde, consequentemente.

A causa primordial deste problema está primeiramente na prescrição indiscriminada por profissionais de saúde. Além de, a falta de informação sobre as consequências do seu uso contínuo. As consequências são: falta de memória, sonolência e dependência da medicação. Entendo que é de fundamental importância promover um processo de educação permanente que mobilize para o desenvolvimento de ações estratégicas para garantir o acesso informação da população sobre os malefícios do uso indiscriminado de benzodiazepínicos.



## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Construir um plano de ações em saúde com a finalidade de visar a diminuição do uso de benzodiazepínicos, junto com a equipe de Saúde da Família do Jurama, na cidade de Vila Valério, ES.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Conscientizar a população sobre os malefícios do uso abusivo de benzodiazepínicos.
- Reduzir o número de prescrições indiscriminadas de benzodiazepínicos pelos médicos da unidade.



## 3 Revisão da Literatura

Na segunda metade do século XX, teve início na medicina uma revolução tecnológica, incorporando recursos diagnósticos e terapêuticos que mudaram a abordagem das doenças. Um exemplo foi na psiquiatria tradicional a qual ganhou com o benzodiazepínico um imponderável aliado, criando expectativa de resolutividade segura para alguns quadros como a ansiedade e a insônia (SOUZA; OPALEYE; NOTO, 2013).

Os benzodiazepínicos estão disponíveis desde 1960 e com um controle rigoroso de sua prescrição devido ao seu potencial de adição, através do formulário azul e da retenção de receita, são uma classe dos psicofármacos das mais prescritas atualmente. No Brasil, é a terceira classe de drogas mais prescritas, sendo utilizada por aproximadamente 4% da população. Hoje em dia, eles são indicados apenas para o tratamento agudo e subagudo de ansiedade, insônia e crises convulsivas, embora, no passado, tenham sido usados como primeira linha de tratamento para vários transtornos, principalmente psiquiátricos (NORDON et al., 2009).

As diferenças do início de ação, intensidade e duração de efeitos entre os benzodiazepínicos podem ser explicadas por suas propriedades farmacocinéticas. Os benzodiazepínicos são bem absorvidos pelo trato gastrointestinal, atingindo uma concentração plasmática de pico em cerca de uma hora. Eles podem ser administrados por via oral, transmucosa, intravenosa e intramuscular. A absorção pode ser influenciada por alimentos, terapia associada e por fármacos que alteram o pH gástrico. Quando a administração ocorre pela via intramuscular a velocidade de absorção é influenciada por outros fatores. O clordiazepóxido e o diazepam apresentam absorção lenta e errática pela via de administração intramuscular, tendo picos de concentração plasmática inferiores aos obtidos pela via oral. Já o lorazepam possui absorção mais confiável, rápida e completa e o midazolam, por ser hidrossolúvel, é rapidamente absorvido e bem tolerado pela via intramuscular. (OGA, 2008); (FUCHS; WANNMACHER, 2010); (GOLAN et al., 2009).

A lipossolubilidade é uma característica relevante dos benzodiazepínicos, os quais possuem uma boa distribuição tecidual e atravessam a barreira hematoencefálica com facilidade, pois é ela quem determina a velocidade de absorção, a rapidez e a extensão da distribuição do fármaco. Compostos com maior grau de lipossolubilidade, como o diazepam, possuem um início de ação mais rápido sendo mais indicados como indutores do sono enquanto que os outros benzodiazepínicos que atingem um pico de ação mais lento, com declínio gradual da concentração (OGA, 2008); (FUCHS; WANNMACHER, 2010).

Os benzodiazepínicos atuam como moduladores alostéricos positivos interagindo com os receptores ácido gama-aminobutírico (GABA) do subtipo GABA-A que estão localizados no córtex, cerebelo e estruturas límbicas e que são formados por cinco unidades diferentes de proteína (duas unidades alfa, duas beta e uma gama) e funcionam aumen-

tando o influxo de íons cloro provocando hiperpolarização da membrana e diminui a excitabilidade neuronal. Eles se ligam especificamente na porção alfa do receptor formando um complexo entre o receptor de GABA e o canal de cloreto, aumentando a afinidade do GABA pelo receptor GABA-A provocando uma maior frequência de abertura de canais de cloreto resultando em hiperpolarização da membrana, inibindo a excitação celular. Eles atuam como agonistas alostéricos fracos. Os benzodiazepínicos só produzem efeito se o sistema GABAérgico estiver íntegro e essa ação, dependente do GABA, faz com que sejam mais seguros do que outras classes, como os barbituratos, que ativam diretamente o canal de cloreto e causam depressão respiratória, além de apresentarem um maior índice terapêutico (RANG et al., 2007); (OGA, 2008).

Os benzodiazepínicos, estão entre os medicamentos psicotrópicos mais consumidos em diferentes países no mundo, principalmente no tratamento de curta duração, incluindo transtorno de ansiedade como indutores do sono (SOUZA; OPALEYE; NOTO, 2013). Porém o uso prolongado é contraindicado devido a inúmeros malefícios, incluindo a dependência (FIRMINO et al., 2011).

A prescrição indiscriminada e o uso de benzodiazepínicos são resultados de práticas que correspondem ao processo de medicalização da sociedade. O principal ponto está no fato de considerar que os pacientes apresentam problemas tratáveis pelo médico, onde na maioria das vezes são desvios de normalidade nos processos naturais da vida ou de normas sociais. Nesse contexto, são exemplos o nervosismo do cotidiano, a necessidade de mascarar as dificuldades da vida ou, ainda, de lidar com o envelhecimento (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019).

Estima-se que 50 milhões de pessoas façam uso diário de benzodiazepínicos e são responsáveis por metade das prescrições de psicotrópicos, sendo o consumo crescente entre mulheres e idosos (NASTASY; RIBEIRO; MARQUES, 2008); CARVALHO, 2006). Esses dois perfis predominantes de usuários se devem ao fato da dificuldade de atingir o limiar do sono em idosos e a procura constante pelo alívio de sintomas de ansiedade por mulheres de meia idade. Um trabalho realizado em São Paulo relata que alguns médicos se referiram a medicação como algo que leva a falsa impressão de resolver o problema dessas mulheres e mostra que a própria entrevistada afirma fazer uso dos BZD como medida profilática, a fim de evitar a ansiedade ocasionada por situações de estresse (ORLANDI; NOTO, 2005).

É evidente, que a maior prevalência está entre pacientes que se autodeclararam não inseridos no mercado de trabalho. A falta de oportunidades de inserção no mercado de trabalho pode gerar frustrações e bloqueios sociais que acabam por desencadear um quadro de doença mental (FIRMINO et al., 2011). Na maioria, mulheres (duas a três vezes mais do que homens), e seu número aumenta conforme a idade. No Brasil, é usado principalmente por divorciadas ou viúvas, com menor renda, de 60 a 69 anos de idade. Seu uso é três vezes mais provável em pacientes portadores de transtornos psiquiátricos (NORDON et al., 2009).



No entanto, a maior parte das prescrições de benzodiazepínicos, é realizada em serviços de atenção primária, em que os médicos relatam necessidade de algo rápido e eficiente para solução do paciente e para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas alternativas no tratamento da insônia e ansiedade. Isso gera, importantes consequências, que vão além das reações adversas e efeitos colaterais que reconhecidamente os benzodiazepínicos produzem quando usados nas situações e limites preconizados. Além de, impactos do uso prolongado desses medicamentos, como déficits cognitivos, alterações motoras, sedação excessiva, tolerância e dependência (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019).

O uso prolongado crônico dos benzodiazepínicos, pode levar a manifestação da síndrome de abstinência, que ocorre geralmente nos primeiros dias após a retirada do medicamento, tornando mais difícil para os pacientes a interrupção do tratamento. Os sintomas mais frequentes incluem: tremores, taquicardia, sudorese, cefaléia, ansiedade intensa, agitação, insônia e alterações do padrão do sono, vertigens, distúrbios gastrointestinais, anorexia, entre outros. Normalmente os sintomas pioram entre o quinto e o sexto dia de abstinência e desaparecem em quatro semanas. Ela deve ser diferenciada dos sintomas de rebote, que se caracterizam pelo retorno dos sintomas anteriores só que de maneira exacerbada. Por isso, a dificuldade de interrupção do uso crônico dos benzodiazepínicos, sendo necessário realizar o desmame gradual. (RANG et al., 2007); (SEIBEL; TOSCANO, 2000).



## 4 Metodologia

Para este trabalho, foi realizado uma revisão de literatura através da base de dados do Google Acadêmico e Scielo analisando diversos artigos relacionados ao tema, utilizando como palavras chaves para pesquisa “Benzodiazepínicos”, “Indiscriminado” e “População”.

A partir dessa revisão, foi possível a estruturação do plano de ações que tem por finalidade de conscientizar a população sobre seus malefícios visando a diminuição do uso deste medicamento e reduzir o número de prescrições indiscriminadas pelos médicos da unidade de saúde.

Posteriormente, foi realizado um levantamento do número de usuários adscritos na Unidade Básica de Saúde de Jurama, na cidade de Vila Valério, através da análise dos prontuários eletrônicos.

Devido à pandemia, este plano de ação consistirá em distribuição de panfletos informativos e envios de e-mails para pacientes e profissionais da Unidade de Saúde de Jurama localizada na cidade Vila Valério no Espírito Santo no período de 01 a 30 de setembro de 2020, tendo como responsáveis pela ação a Dra. Jéssica Venturini Pereira juntamente com Técnicos e Enfermeiros que fazem parte da equipe de Saúde da Família do Jurama.



## 5 Resultados Esperados

Espera-se que com este plano de ações, haja uma diminuição significativa da prescrição e número de usuários de benzodiazepínicos na Unidade de Saúde de Jurama. Espera-se também que os profissionais de saúde estejam mais informados e preparados para lidar com o cuidado da saúde mental dos pacientes.



## Referências

- FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. de A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no brasil e em cuba. *Cadernos de Saúde Pública*, p. 1–11, 2019. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- FIRMINO, K. F. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de coronel fabriciano, minas gerais, brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, p. 1223–1232, 2011. Citado na página 14.
- FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: Fundamentos da terapêutica racional. In: FERREIRA, M. B. C. (Ed.). *Fundamentos de Bioestatística: contribuição à Leitura Crítica da Informação Científica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p. 26–41. Citado na página 13.
- GOLAN, D. E. et al. *Princípios de farmacologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Citado na página 13.
- NASTASY, H.; RIBEIRO, M.; MARQUES, A. C. P. R. *Tratamento da Fase Aguda do Acidente Vascular Cerebral*. 2008. Disponível em: <[https://diretrizes.amb.org.br/\\_BibliotecaAntiga/abuso-e-dependencia-dos-benzodiazepinicos.pdf](https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/abuso-e-dependencia-dos-benzodiazepinicos.pdf)>. Acesso em: 25 Jul. 2020. Citado na página 14.
- NORDON, D. G. et al. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, p. 152–158, 2009. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- OGA, S. *Fundamentos de toxicologia*. Sao Paulo: Atheneu, 2008. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- ORLANDI, P.; NOTO, A. R. Uso indevido debenzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de são paulo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 13, p. 896–902, 2005. Citado na página 14.
- RANG, H. P. et al. *RANG DALE'S PHARMACOLOGY*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- SEIBEL, S. D.; TOSCANO, A. J. *Dependência de drogas*. São Paulo: Atheneu, 2000. Citado na página 15.
- SOUZA, A. R. L. de; OPALEYE, E. satiro; NOTO, A. R. *Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres*. 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000400026&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000400026&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.